

A Implementação da Mediação Linguística nas Escolas Oficiais de Línguas da Extremadura

The Implementation of Linguistic Mediation in the Official Language Schools of Extremadura

Isabel Martins da Fonseca Villalón
Escuela Oficial de Idiomas de Almendralejo
imartinsd01@educarex.es

1. A Implementação da Mediação Linguística

1.1. Contextualização

O presente artigo, realizado no âmbito do VII Congresso Internacional da SEEPLU, surge como um documento reflexivo do caminho percorrido pelos professores de português das escolas de línguas da Extremadura ao longo dos últimos anos e mais particularmente, desde que se começou a trabalhar a mediação linguística nas aulas como atividade linguística independente. Durante este tempo, fomos enfrentando desafios e simultaneamente adquirindo conhecimentos, habilidades e competências relacionadas com a mediação e a nossa prática docente.

O objetivo deste documento é, pois, possibilitar aos futuros (ou atuais) investigadores conhecerem a experiência da implementação da mediação em primeira mão, informá-los sobre o desafio que ela supôs aos professores em contexto real; elucidar sobre alguns dos obstáculos que tiveram de ser superados e proporcionar-lhes algumas linhas de ação/investigação nesta área.

Relativamente ao surgimento da mediação, até 2018, o Real Decreto que regulava o currículo do ensino de línguas estrangeiras em regime especial, que é o caso das Escolas Oficiais de Línguas, era o 1629/2006 de 29 de dezembro. Neste documento, no anexo I, no ponto 2, apareciam citadas quatro habilidades linguísticas a serem trabalhadas nas escolas de línguas: a compreensão oral; a expressão e interação oral; a compreensão leitora e a expressão e interação escrita.

Não obstante, em 2018 esse documento foi revogado e o novo currículo passou a ser o descrito no Real Decreto 1041/2017 de 22 de dezembro. Este Decreto, em vez de numerar as quatro atividades linguísticas citadas acima, passou a enumerar cinco: a compreensão de textos orais; a produção e coprodução de textos orais; a

compreensão de textos escritos; a produção e coprodução de textos escritos e a mediação. Todas estão no mesmo nível e terão o mesmo peso no momento da avaliação nos exames. Constatamos assim que além da ligeira mudança na nomenclatura, decretou-se que se trabalhasse uma nova competência denominada mediação.

Abordando os pressupostos teóricos, quando o Conselho da Europa publicou em 2001 o Quadro Europeu de Referência para as Línguas (doravante QECR), neste documento definia-se os níveis de competência e proficiência de língua do utilizador de A1 a C2 e estes são por descritos segundo o desempenho do utilizador nas seguintes atividades linguísticas: produção, interação e mediação, tanto oral como escrita. É neste contexto, portanto, que surge o termo.

No que refere aos tipos de atividades linguísticas de mediação, estas também aparecem descritas no novo decreto, e, de um modo geral, consistem em resumir, traduzir, interpretar, transmitir e sintetizar em situações muito diversas.

Assim, com esta informação em mãos (o Volume Complementar ainda não tinha sido publicado) e sem qualquer tipo de formação, os professores tiveram que encarar este desafio, reformular as suas práticas educativas e preparar os alunos para serem capazes de desenvolver esta capacidade linguística.

2. Elaboração de atividades de mediação

Embora os professores não tenham recebido formação de forma imediata sobre a mediação e esta afinal não tenha começado a ser avaliada nos exames de certificação até ao ano letivo seguinte, consultando os documentos oficiais citados acima, começou-se a planificar as primeiras atividades de mediação. Inicialmente estas consistiam em tarefas básicas do tipo “resuma em X palavras a informação do vídeo” ou “sintetize as ideias principais da seguinte infografia”. Nesta fase, os alunos não entendiam que objetivos se pretendiam alcançar com as atividades e afirmavam não encontrar sentido nos exercícios. Os próprios professores sentiam-se perdidos e pouco preparados para elaborarem tarefas atrativas e significativas e por isso começaram a solicitar formação aos Centros de Recursos de Professores.

Deste modo, as VII Jornadas das Escolas Oficiais de Idiomas da Extremadura, em 2018, serviram como primeira grande formação sobre esta temática e lançaram os primeiros alicerces para uma correta abordagem desta habilidade.

Contudo, a meu ver, o grande ponto de viragem na forma como se aborda a mediação linguística foi o curso “Formação para a redação de provas de certificação de EOI”, também organizado pelo CPR de Mérida no ano letivo 2020/2021, em que professores especializados na elaboração de exames de certificação, nos

proporcionaram diretrizes muito específicas sobre a estruturação das tarefas de mediação.

Em concreto, Antonia Liberal Trinidad e Ethan Mansur, explicaram os pontos relevantes a ter em conta nas tarefas de mediação, que são: o contexto; o destinatário; a finalidade comunicativa; o tipo de texto de entrada; o tipo de texto de saída e a extensão de palavras ou de tempo.

Com efeito, passamos de tarefas que simplesmente solicitavam que se resumisse a informação de um vídeo ou de uma infografia a atividades contextualizadas, enquadradas, que implicavam a elaboração de diferentes tipos de textos e que tinham destinatários de diferente índole.

Um exemplo de uma tarefa de mediação para o nível básico seria por exemplo:

- (1) *Um amigo seu anda à procura de casa em Portugal e você encontrou este anúncio nas redes sociais (facilita-se um anúncio autêntico da venda de uma casa na tarefa). Escreva-lhe uma mensagem a informá-lo sobre a casa que encontrou. Escreva entre 60 e 90 palavras.*

E para o nível avançado teríamos:

- (2) *O seu tio não sabe quais são os diferentes modelos de famílias existentes atualmente em Portugal. Você encontrou este vídeo onde se aborda a questão. Veja-o duas vezes e de seguida escreva um e-mail ao seu familiar a explicar-lhe quais são atualmente os diferentes tipos de família.. Escreva entre 100 e 120 palavras.*

Com este tipo de atividades, os alunos conseguem constatar a utilidade da tarefa e levá-la a cabo com naturalidade, pois é algo totalmente realista e próximo das suas necessidades linguísticas.

Em ambas tarefas há um contexto, um destinatário, uma finalidade comunicativa, um texto de entrada, um texto de saída e indica-se o número de palavras exigido no nível.

Na verdade, atualmente a grande questão já não é a elaboração das tarefas, mas sim o tipo de mediação a privilegiar: a inter ou a intralingüística. No primeiro tipo, o mediador faz uma tradução de um documento sonoro ou visual em espanhol para português. De acordo com Melo-Pfeifer, “consiste na capacidade de selecionar, interpretar e transferir o conteúdo de textos orais e/ou escritos e de conteúdos multimodais de uma(s) língua(s) para outra(s)” (Melo-Pfeifer, 2020).

Por outro lado, na intralingüística, os intervenientes partilham a mesma língua, o português, mas é necessário levar a cabo uma mediação para fazer chegar ao destinatário uma informação à qual ele não teve acesso.

Ao longo dos últimos anos letivos, nos exames de certificação, tem-se preferido a mediação intralinguística. Nesse sentido os alunos não têm feito traduções e têm-se tornado utilizadores mais críticos com a língua na sua complexidade. A evolução do tipo de tarefas a levar a cabo tem exigido uma transformação e adaptação dos métodos de ensino. Assim, torna-se necessário que os professores se preparem para lidar com os desafios trazidos por esta nova habilidade linguística.

3. Conclusão

Apesar de todos os esforços ao longo dos últimos anos, as tarefas de mediação têm sido alvo de contestação tanto por parte de professores como de alunos porque acarreta uma carga extra nos exames.

Inicialmente avaliava-se a mediação escrita e oral, mas atualmente, nos exames, só se fazem tarefas de mediação escrita, de maneira a diminuir a duração das provas de avaliação.

Muitas vezes esquece-se que a mediação linguística não surge só para dotar os estudantes de competência de mediação, mas que esta é transversal às várias áreas curriculares do português. Podemos abordar o domínio da escrita e da oralidade, da gramática, da cultura e da intencionalidade comunicativa. Assim, devemos continuar a promover a exploração desta habilidade como atividade que permite formar falantes competentes.

De um modo geral, a concretização de tarefas de mediação é ainda um processo árduo pois os manuais não abordam suficientemente esta habilidade. Normalmente esta só pode ser explorada através de tarefas muito específicas criadas pelos professores. Quanto mais expostos os estudantes estiverem a este tipo de atividades, maior será a probabilidade de desenvolverem as suas habilidades linguísticas, é por isso fundamental encorajar as editoras a reformularem os seus manuais de modo a cativar a atenção e envolver os alunos nas atividades.

Consequentemente vai-se desenvolver a capacidade de discernir entre informações importantes e acessórias e estimular a competência de mediação. A importância desta habilidade linguística é incontestável. Através do ato de mediar os alunos apropriam-se de informação do quotidiano, compreendem diferentes perspetivas e visões do mundo e refletem sobre elas.

Com efeito, só se dá a mediação quando o aluno relaciona os seus conhecimentos com a nova informação fornecida pelos documentos a mediar.

4. Bibliografia

- Benito, A. B. G. (2019): "Vuelta a escena de la traducción en la enseñanza de lenguas extranjeras: experiencias en PLE", *Hermeneus*, 21, pp. 197-234.
<https://doi.org/10.24197/her.21.2019.197-234>
- Conselho da Europa (2001): *Quadro comum europeu de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto, Edições Asa.
- Council of Europe. (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment: Companion Volume with New Descriptors*. Council of Europe
- Melo-Pfeifer, S. (2020): "Mediação interlingüística em aulas de português língua de herança: um estudo sobre as percepções dos aprendentes", In M.F.Carneiro, S.M.C.P. Mugschl & V. da Silva Lima (eds). *Estudos da linguagem. Da descrição linguística às suas interpretações* (Vol.2). E-Book. UFMA: São Luis do Maranhão, pp. 22-38.
- North, B. (2021): *The CEFR Companion Volume- What's new and what might it imply for teaching/learning and for assesement? CEFR Journal- Research and Practice*. Volume 4, pp. 5-24.
- Trovato, G. (2013): "La mediación lingüística como competencia integradora en la didáctica de E/LE: una aproximación a las tareas de mediación oral y escrita". *Mediterráneo*, vol. 5, 104-119.

